



## PLANTAS TÓXICAS

Larissa Dalmas Scorsato<sup>1</sup>, Jessica Patrícia de Oliveira Trindade<sup>1</sup>, Caroline Alegransi<sup>1</sup>,  
Aimê Cunha Arruda<sup>2</sup>, Roberta Cattaneo Horn<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Plantas tóxicas. Envenenamento. Toxicologia. Toxicidade. Botânica.

### 1 INTRODUÇÃO

A produção e comercialização de flores e plantas ornamentais no Brasil tiveram início na década de 30 em escala comercial, quando imigrantes japoneses se estabeleceram na região de São Paulo. Durante a década de 70, imigrantes holandeses se inseriram no mercado, dando assim um impulso maior à comercialização, implantando sistemas de distribuição em escala nacional. Ainda assim, mesmo que muitos desses vegetais tenham em si uma beleza singular, acabam por representar grandes riscos a nossa integridade vital, seja pelo contato com a pele, ingestão ou inalação, em virtude da presença de princípios tóxicos (SALOMÉ, 2009).

Segundo Teixeira e Lima (2015), plantas ornamentais podem esconder perigo por trás de sua beleza, pois apresentam princípios ativos capazes de causarem graves intoxicações quando ingeridas, ou irritações cutâneas, quando tocadas.

“A intoxicação por plantas geralmente acontece por desconhecimento do potencial tóxico da espécie e, em sua maioria, os envolvidos são crianças. Os componentes químicos (princípios ativos) presentes nas plantas tóxicas são: alcaloides, glicosídeos cardioativos ou cardiotônicos, glicosídeos cianogênicos ou cianogenéticos, taninos, saponinas, oxalato de cálcio, toxialbuminas, entre outros. Todos provocam acidentes muitas vezes graves à saúde do ser vivo.” (Soares et al, 2012)

Soares *et al* (2012) diz que, nas células das folhas e dos caules destas plantas encontram-se uma grande quantidade de oxalato de cálcio na forma de agulhas, que acabam perfurando a boca das crianças quando estas ingerem partes dessas plantas. Os casos de intoxicações caseiras ocorrem, principalmente, pelo uso inadequado de plantas medicinais, alucinógenas, abortivas ou por mantê-las ao alcance de crianças. Entre as plantas que mais causam intoxicações nos

<sup>1</sup> Discentes do curso de Biomedicina, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: [lariscorsato@outlook.com](mailto:lariscorsato@outlook.com), [calegransi@gmail.com](mailto:calegransi@gmail.com), [trndd@outlook.com](mailto:trndd@outlook.com)

<sup>2</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Atenção Integral a Saúde – Universidade de Cruz Alta, Brasil. E-mail: [aimecunha4@gmail.com](mailto:aimecunha4@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: [rcattaneo@unicruz.edu.br](mailto:rcattaneo@unicruz.edu.br)



adultos podem ser citadas a buchinha e a saia-branca – mais conhecida, também, como beladona.

O estudo tem como objetivo o levantamento de dados e informações sobre o tema abordado, desde conceitos básicos até aspectos tóxicos e preventivos acerca de plantas tóxicas, com a caracterização de algumas plantas ornamentais de interesse toxicológico.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais foram coletados e reunidos por meio de ferramentas virtuais de pesquisa, além de livros-textos e outros documentos de referência na área.

Foram realizadas buscas nas bases de dados do Google Acadêmico, Scielo e PubMed entre os meses de agosto a setembro de 2019. Os critérios de inclusão foram artigos com a temática plantas tóxicas, publicados no período de 2012 a 2018. As buscas foram realizadas através dos seguintes descritores: toxicidade, plantas, botânica, intoxicação. Ao total foram selecionados 30 artigos relacionados ao assunto, porém somente 15 foram incluídos nos resultados desse estudo. O descarte de publicações ocorreu a partir da efetiva análise, quando se observou o aspecto. Um total de 15 artigos foram excluídos, por não fazerem parte dos critérios de inclusão estabelecidos para este estudo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Silva *et al* (2015), é essencial o conhecimento acerca dos componentes químicos das plantas para a explicação dos inúmeros aspectos relacionados aos casos de intoxicação. As plantas ornamentais são aquelas cultivadas por seu caráter de beleza, sendo bastante utilizadas no paisagismo de ambientes externos, tais como, praças, jardins, mas também em ambientes de trabalho ou de casa (Silva et.al, 2015). Muitas delas apresentam potenciais tóxicos e quando seu princípio ativo entra em contato com o organismo humano, pode causar agravos na saúde e vitalidade.

O nível de toxicidade de uma planta, segundo Silva et.al (2015), depende de alguns fatores, como a parte da planta ingerida, a quantidade ingerida, a forma da ingestão e a taxa de sensibilização do indivíduo aos compostos da espécie vegetal.



De acordo com os dados da Fiocruz, através do Sistema Internacional de Informação Tóxico – Farmacológicas (SINITOX), mostram que 60% dos casos de intoxicação por plantas tóxicas no Brasil ocorrem em crianças menores de 9 anos de idade (SINITOX, 2012).

## 4 CONCLUSÃO

A questão de intoxicações por plantas ornamentais é séria e deve ser discutida com frequência no âmbito acadêmico e social. O desenvolvimento de campanhas visando disseminar informações para a população, tanto como prevenir acidentes quanto para a realização de primeiros socorros adequados deve ser pensado. É importante ressaltar o perigo que exposições inadequadas às plantas tóxicas podem causar no organismo humano, seja em intoxicações em crianças ou em adultos. Estima-se que, a adoção de métodos interativos e simplificados de ensino sobre a toxicologia de plantas ornamentais direcionadas à população em geral possa diminuir o índice de casos de intoxicações caseiras entre adultos e crianças. Desta forma, medidas e trabalhos educativos juntos à população acerca das plantas tóxicas, sobretudo em crianças, torna-se de grande necessidade, afinal, a disseminação de informação é a melhor maneira de prevenir acontecimentos indesejáveis.

## REFERÊNCIAS

BALTAR, S. L. et al. Aspectos botânicos e clínicos das intoxicações por plantas das Famílias Araceae Euphorbiaceae e Solanaceae no Estado de Pernambuco. **Revista Fitos**, p. 126-139, 2017.

CAMPOS, S.C.; SILVA, C.G.; CAMPANA, P.R.V.; ALMEIDA, V.L. Fundação Ezequiel Dias (FUNED). **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.18, n.1, supl. I, p.373-382, 2016.

FIOCRUZ. **Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas – Sintox**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://sinitox.icict.fiocruz.br>>. Acesso em: 28 ago. 2019.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da Universidade de Cruz Alta - Unicruz**. Cruz Alta: Unicruz, 2018. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/comissao-editorial/#manual-editorial>>. Acesso em: 04 jul. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Plantas Ornamentais Tóxicas: Prevenção de Acidentes**. Curitiba: UFPR, 2011. Disponível em: <



<http://www.gege.agrarias.ufpr.br/plantastoxicas/arquivos/euphorbia%20pulcherrima.pdf> .  
Acesso em: 29 ago. 2019.

SALOMÉ, J.R. **Mercado Brasileiro de Plantas Ornamentais**. Revista Pesquisa & Tecnologia, v; 6, n. 2, p. 19-26, Junho, 2009.

SILVA, P.H.; OLIVEIRA, Y.R.; SILVA, A.P.J.; MEIRELES, V.J.S.; ABREU, M.C. Entre a beleza e o perigo: uma abordagem sobre as plantas tóxicas ornamentais. **Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 1, p. 19-44, fev. 2015.

**INTOXICAÇÕES POR PLANTAS TÓXICAS**, 2019. Disponível em:

<[http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/zoonoses\\_intoxicacoes/plantas/Intoxicacoes\\_por\\_Plantas\\_Toxicas.pdf](http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/zoonoses_intoxicacoes/plantas/Intoxicacoes_por_Plantas_Toxicas.pdf)>. Acesso em 29 ago. 2019.